

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE: O caso do Centro Urbano de Cultura, Artes, Ciências e Esportes-Cuca Barra, em Fortaleza-CE

OLIVEIRA, Rachel Facundo Vasconcelos de ¹; AMORA, Zenilde Baima ²

Resumo:

A cidade de Fortaleza, segundo as últimas pesquisas estatísticas, conta com um número expressivo de jovens, constituindo uma grande preocupação com a questão da vulnerabilidade social que afeta principalmente a juventude carente. Diante deste contexto, o poder municipal criou o Centro Urbano de Cultura, Artes, Ciências e Esportes- Cuca Barra que é um centro cultural e social, voltando principalmente para a difusão da cultura. O objetivo deste texto é discutir como este centro se constitui em uma política pública de cultura voltada para a juventude pobre de Fortaleza. O período estudado foi de 2009 a 2014. Para à obtenção das informações que norteou a pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos, em *sites*, atividade de campo, entrevistas e coleta de dados em instituições públicas e principalmente no Cuca. Ao analisarmos os dados compreendemos que este equipamento se tornou um “ícone” desse setor, não só em Fortaleza, mas em todo país, por suas ações voltadas para a juventude, permitindo aos jovens de baixa renda possibilidade de desenvolver atividades esportivas, culturais e artísticas. Tudo isso implicando na formação dos jovens moradores da periferia de Fortaleza, que tiveram acesso às políticas de cultura, como instrumento de inserção social. O Cuca Barra não tem intuito de formar mão-de-obra para o mercado de trabalho, mas de possibilitar aos jovens o contato com diversas áreas do conhecimento, e assim permitir que os jovens carentes tenham a oportunidade de se desenvolver como agente (re) produtor da cidade.

Palavras Chaves: Política, Juventude, Espaço.

Introdução

De um modo geral, consideramos em nossas análises o papel que o Cuca Barra estabelece com o espaço urbano, identificando as suas finalidades, as ações e as práticas sociais executadas, por meio das políticas públicas culturais, esportivas,

¹ Aluna do Mestrado Acadêmico em Geografia-MAG da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. E-mail: rachel_facundo@yahoo.com.br

² Orientadora, Professora Doutora Convidada do Mestrado Acadêmico em Geografia-MAG da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. E-mail: zenildeamora@yahoo.com.br

artísticas e de lazer que são ali desenvolvidas.

Desta maneira, iniciamos com algumas considerações sobre o que seria uma política pública voltada para a criação de ações culturais, que se propõem a possibilitar a “construção da cidadania e/ou da “emancipação humana” de jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Alves (2010) nos ajuda a compreender que a cultura é algo que se constitui pela relação e vivência de cada indivíduo, sendo essa a proposta que nos interessa e, portanto, se constitui em ponto de partida para se pensar políticas públicas de cultura e a sua efetivação.

O conceito de “cultura” é bem diverso, amplo e variável são as áreas de conhecimento que se ocupam dessa temática, como é o caso da Comunicação e da Geografia Cultural que discutem esse conceito e o utilizam em suas análises. Nesse sentido, concordamos com Tiburi (2008), sobre o que seria proporcionar a possibilidade de acesso com diversas formas de cultura, de maneira democrática:

A questão do acesso precisa ser pensada a partir daí. Todos nós temos acesso aos produtos industrializados da cultura e que são escoados pelo mercado, seja pela televisão aberta ou pelos shows em estádios lotados com músicos competentes em entreter massas inconscientes. No entanto, a maior parte da população nem fica sabendo o que existe em termos de produtos – ou obras de arte – para além daquilo que é oferecido no contexto do mercado. [...]. (TIBURI, 2008, p.34).

A cultura em nosso estudo está ligada às políticas de cultura que devem ser entendidas de maneira plural, múltipla, fazendo parte da sociedade e como sendo uma construção humana.

Além dessa breve explanação sobre o conceito de cultura enfocamos, a seguir, o método e a metodologia adotada neste trabalho, bem como alguns resultados preliminares da pesquisa. Salientamos, todavia que este texto faz parte de nossa dissertação de mestrado onde discutimos, com mais propriedade, esporte, lazer, política pública e juventude.

Metódo/ Metodologia

O método de análise nesse estudo é o qualitativo, por meio de entrevistas com alunos, ex- alunos, instrutores, funcionários e administradores, considerando o período

de 2009 a 2014. Realizamos atividade de campo, coleta de dados no próprio Cuca, por meio da utilização de observação participante, além de entrevistas, levantamento bibliográfico, incluindo periódicos e *sites*.

Destacamos que nos auxiliamos também de dados quantitativos disponibilizados pelo Instituto Cuca, que é o órgão que administra os Cucas de Fortaleza. Esses dados referem-se a: número de alunos matriculados, por sexo; faixa etária e tipos de cursos ofertados; bairro de origem e os seus respectivos fluxos, considerando o período de 2009 a 2013.

Resultados e Discussões

Segundo o Censo de 2010, a cidade de Fortaleza contava com 2.452.185 habitantes distribuídos em 119 bairros, sendo os mais populosos: Mondubim (sede) com 76.044, Barra do Ceará 72.423, Vila Velha 61.617, Granja Lisboa, 52.042, Passaré 50.940 e o Jangurussu 50.479.

Os Cucas foram idealizados pela antiga gestão municipal da ex- prefeita Luizianne Lins (2005 a 2012), levando em conta ações e políticas públicas voltadas para cultura, a partir de estudo da cultura e dos jovens da cidade. A escolha recaiu em três dos bairros considerados acima, a saber: Barra do Ceará, Mondubim e Jangurussu, cada um alocado em uma regional diferente. Assim, foram pensados e criados os centros sociais e culturais urbanos voltados para a população jovem denominados: Centros Urbano de Cultura, Artes, Ciências e Esportes- Cuca.

O primeiro a ser construído foi o Cuca Che Guevara que após a mudança da gestão municipal passou a ser chamado de Cuca Barra, pois ao serem realizados estudos levando em conta a vulnerabilidade social juvenil, considerou-se que o bairro Barra do Ceará era o que apresentava o maior número de jovens (22.577) e também vários problemas estruturais, entre os quais a falta de praças e locais de sociabilidade e lazer.

Além de apresentar graves problemas sócioespaciais, são marcantes na paisagem: motéis, barracas de praia precarizadas e ainda vários pontos de prostituição e drogas, com altos índices de violência. Outro aspecto marcante e que diz respeito ao meio ambiente é a poluição na foz do Rio Ceará que margeia o bairro e lhe confere o nome.

Assim, ao escolher um local para a criação do Cuca o poder público, optou por ações de valorização e cuidado com o bairro, levando em conta a organização e os

arranjos que poderiam ser feitos no mesmo. Como destaca Corrêa (2011), a escolha da gestão do território constituiu-se:

[...] em uma faceta da gestão econômica, política e social, aquela estando subordinada, mas também condicionando-a. É a dimensão espacial do processo geral de gestão, confinando-se ao espaço sob controle de um Estado ou de uma dada empresa. Entendemos por gestão do território o conjunto de práticas que visa, no plano imediato, criação e o controle da organização espacial. [...] (P. 35).

Assim, embasados pela a leitura de Corrêa (2011) compreendemos que a antiga gestão municipal de Fortaleza se utilizou de práticas sociais para alocação e construção do primeiro Cuca, que seria uma antecipação espacial, por constatar que o bairro tinha uma grande demanda de público, no caso os jovens. E também não iriam despender maiores recursos, haja vista o aproveitamento das instalações que compunha o antigo Clube de Regatas da cidade.

Considerações Finais

As análises efetuadas indicam que a cada ano o Cuca Barra vai aumentando o seu raio de abrangência incorporando, por meio da participação, jovens oriundos de bairros cada vez mais distantes. Uma das questões que ajudou nesse fluxo foi o aumento das linhas de ônibus que passam próximo ao Cuca Barra, como é caso da linha Vila do Mar que possibilita acesso dos alunos, que se utilizam do terminal do Antônio Bezerra indo até a Vila do Mar. Houve também a criação de outra linha denominada Cuca Barra/Parangaba, que vai do terminal da Parangaba, passando pela Avenida João Pessoa, e o Centro indo até o Cuca Barra. Essa linha de ônibus já indica a centralidade propiciada pelo Cuca Barra, que inclusive lhe dar o nome.

O interesse dos jovens pelo o Cuca Barra se estende até municípios da Região Metropolitana de Fortaleza-RMF, a exemplo de Caucaia. Um dos motivos que podemos apontar para este fenômeno é a proximidade deste município com o bairro Barra do Ceará, onde está situado o Cuca.

Outra questão que evidenciamos, diz respeito ao fato de que os alunos para fazerem a matrícula no Cuca só precisam estar na faixa etária de 15 a 29 anos e levarem um documento de identidade e comprovante de residência. As matrículas ocorrem toda primeira terça-feira de cada mês.

Desse modo, consideremos que o Cuca se configura hoje como uma referência de políticas públicas de cultura para a juventude, não só pela carência desse tipo de equipamento na cidade de Fortaleza, mas pelo o que ele oferece principalmente à juventude pobre de sua periferia. O Cuca Barra consegue atrair esses jovens à medida que passa a desenvolver ações culturais capazes de contribuir com mudanças significativas em suas vidas. Tal afirmativa baseia-se em depoimentos colhidos no desenrolar da pesquisa.

Agradecimentos

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FUNCAP, ao Instituto Cuca e o MAG da Universidade Vale do Acaraú-UVA.

Referências Bibliográficas

ALVES, Paulo César. Origens e constituição científica da cultura. ALVES, Paulo César (Org). Cultura: múltiplas leituras. Bauru: EDUSC; Salvador: EDUFBA, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço Urbano**. 3ª. edição, n. 174, Rio de Janeiro: Ática, Série Princípios, 1995.

IBGE, 2010. Censo Demográfico de 2010. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, dados referentes ao município de Fortaleza, Disponível em:<<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/default.php?cod1=23&cod2=230440&cod3=23&frm=piramide>> Acesso em 10 de dez 2013.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Cuca Barra**. Disponível em:<<http://www.fortaleza.ce.gov.br/redecuca/agenda-cultural>>. Acesso em 03 de abril 2014.

TIBURI, M. A. **Filosofia em Comum** - Para ler junto. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.013/>>. Acesso 20 de março 2013.